

Visões Territoriais do Iluminismo Português na África Austral

Sara Ventura da Cruz¹

RESUMO:

Na segunda metade do século XVIII a Coroa Portuguesa procurou *fundar de novo* as suas colónias em África, no quadro de um projeto global para o Império de cariz iluminista. No âmbito das reformas então propostas, o território e o espaço urbano surgiram como recursos e instrumentos para a concretização dessa nova política.

Na África Austral, a formação e evolução dos espaços de influência portuguesa esteve até então principalmente relacionada com os sistemas instalados nos respetivos espaços oceânicos. Apesar de não existir uma relação direta entre os Reinos de Angola e de Benguela, e as Praças de Moçambique, Rios de Sena e Sofala a ambição de união das duas costas ganhou, no século XVIII, contornos precisos e uma dimensão de desígnio que necessita ser examinada no quadro global das ações da Coroa.

Esta investigação procura assim perceber quais as visões territoriais que construíram e são construídas pelo projeto iluminista português para este(s) território(s) e examinar se nas ações e reformas propostas se pode ler um projeto concreto de ligação das duas costas. Para tal, é necessário estudar a forma como foi lido e representado o território, como foi feita a apropriação do espaço e como foi pensada e construída a rede urbana e territorial ambicionada. Através desta leitura tenciono perceber as dinâmicas globais e de ligação aos outros espaços imperiais e as dinâmicas locais que impuseram, ou não, flexibilizações, adaptações e alterações às propostas da Coroa, e as razões subjacentes.

PALAVRAS CHAVES:

...

¹ Doutoranda da 2ª edição do curso de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (www.patrimonios.pt), sediado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A orientação da tese está a cargo dos Professores Renata Malcher Araujo e Walter Rossa. Conta com o financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).